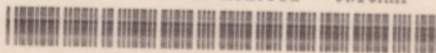


UM teatro que vive às moscas. O Estado de São Paulo, São Paulo,  
25 fev. 1975.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE024743

## Um teatro que vive às moscas

### Da Sucursal de CAMPINAS

Embora tenha sido construído com a finalidade de apresentar grande número de espetáculos na cidade, o luxuoso teatro municipal "Castro Mendes" não vem, segundo vários artistas e pessoas ligadas ao teatro, cumprindo a sua finalidade em Campinas, tornando-se assim, mais um "elefante branco" do Município, juntamente com o gigantesco teatro de Arena, que ocupa uma grande área na Praça Imprensa Fluminense, sem ter sido concluído.

Inaugurado em dezembro, com a apresentação do coral da Unicamp e Orquestra Sinfônica de Campinas, com o clássico "Colombo", de Carlos Gomes, o teatro "Castro Mendes", depois disso, pouca coisa apresentou para o público que se limitou a assistir, durante apenas três dias, à peça "Dova", de um grupo campineiro, que não chegou, em nenhum momento, a lotar o auditorio.

Por sua vez, acatando pro-

posta feita pelo ator Juca de Oliveira, que tratou do assunto diretamente com o prefeito Lauro Pericles Gonçalves, a Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria de Educação, deverá investir cerca de 200 mil cruzeiros na montagem da peça "Ricardo III", que será a primeira apresentação devidamente programada no teatro, desde sua fundação.

O investimento a ser feito pela Prefeitura não está agradando aos meios artísticos campineiros, porque, segundo alguns de seus integrantes, "Ricardo III" é mais um clássico, que relega as apresentações populares a segundo plano. Outro ponto conflitante entre a classe teatral e a Secretaria de Educação de Campinas seria a recusa por parte daquele órgão em aceitar a exibição, em curtas temporadas, de peças exibidas em São Paulo, com sucesso de bilheteria. Conforme explicam os artistas, as apresentações dessas peças deveriam ser incentivadas para que o público se sentisse motivado a frequentar o teatro.